

RELATO DE EXPERIÊNCIA COM UMA TURMA DE EJA: DISCUTINDO A CONDIÇÃO DA MULHER A PARTIR DE TEXTOS DE ADÉLIA PRADO

Laysa Cavalcalcante Costa (UFCG)

José Hélder Pinheiro Alves (UFCG)

Esse relato de experiência se desenvolveu a partir das pesquisas que vem sendo realizadas para a conclusão do Mestrado em Literatura e Ensino, na Universidade Federal de Campina Grande. O relato faz parte das intervenções que foram desenvolvidas na Escola Estadual de Ensino Médio Afonso Campos. Incluímos nesse trabalho não apenas os relatos referentes a dois encontros com uma turma de EJA (Educação de Jovens e Adultos), mas também outras perspectivas acerca do ensino de jovens e adultos, como as dificuldades e os prazeres de se ensinar a esse público, e algumas questões metodológicas necessárias para efetuar o trabalho com a EJA. Como objetos de pesquisa teremos o “Manuscrito XVIII” e o poema “Grande desejo”, esses textos estão presentes nas obras *Manuscritos de Felipa* e *Bagagem*, respectivamente, da autora Adélia Prado. Quanto às dificuldades reconhecidas para a efetivação desse trabalho no ensino de jovens e adultos, destacamos a questão metodológica, e dentro desse aspecto podemos atentar para problemas relacionados a formação inicial e continuada dos professores e a ausência de material didático-pedagógico adequado. Infelizmente quando não se dá a atenção necessária a esse público, corre-se o risco de desperdiçar experiências enriquecedoras e de grande relevância para estudos metodológicos. É importante destacar que a inserção desses indivíduos no processo escolar implica ações educativas que os reconheçam e os transformem em cidadãos produtivos. Segundo Libâneo (1994, p.35) “a escolarização constitui instrumento indispensável à construção da sociedade democrática, porque tem como função a socialização daquela parcela de saber sistematizado que constitui o indispensável à formação e ao exercício da cidadania”. Quanto à temática presente nos textos adelianos, observaremos principalmente questões relativas à condição da mulher na sociedade atual, valendo-se para a análise de aspectos temáticos, semânticos e estruturais. Partindo para a recepção dos textos por parte dos alunos, há a necessidade de se explorar através do método recepcional, de Aguiar e Bordini (1993), etapas que fazem parte da construção do horizonte de expectativa dos alunos. Segundo as autoras o professor, a princípio, deve determinar o horizonte de expectativas da sala, com o objetivo de promover estratégias de ruptura e mudança do mesmo. Nesse momento será possível observar as crenças, os valores, modismos, estilo de vida, enfim suas opiniões e aspirações, uma vez

detectadas passa-se para um segundo momento que consiste em proporcionar à turma experiências com textos literários que satisfaçam as necessidades dos alunos. Cabe a aplicação do método recepcional, tendo em vista a postura que os alunos adquirem em relação à literatura e à vida. Para que essa atuação seja satisfatória o professor deve estar preparado para buscar relacionar os textos escolhidos com a realidade do aluno. Deste modo também se torna fundamental que se desenvolva a capacidade de reflexão nos alunos quanto à literatura, assim o aprimoramento das leituras permitirão uma percepção estética e ideológica por parte da turma, tornando-os atuantes no processo de aprendizagem. Em relação aos encontros podemos considerar dois momentos, o primeiro refere-se ao I Encontro com os alunos, no qual discutimos e analisamos o poema *Grande Desejo*, atentando para as nuances mais significativas do texto, já o II Encontro destinou-se ao debate do Manuscrito XVIII, em que percebemos uma recepção muito positiva por parte dos alunos, pois o texto traz aspectos relacionados ao cotidiano que podem ser facilmente vividos pelos estudantes. Nesse momento do trabalho transcrevemos as discussões e as reações dos alunos. Esse processo de compreensão dos textos de Adélia Prado, tornou-se uma verdadeira descoberta dos conhecimentos que já estavam arraigados à realidade desses indivíduos, porém eles não entendiam que debater sobre suas vidas, sobre a maneira que encaravam o mundo iriam ajudá-los a desmiuçar as lacunas presentes no textos adelianos. O que se pretendeu desde o início dessa pesquisa foi propor um desafio a esses estudantes e fazer com que eles percebessem que por mais que um texto pareça complexo e desafiador é possível “vencê-lo” através dos debates, dos questionamentos e da troca de experiências. É fundamental pensarmos nesses alunos como leitores, que podem sim ter acesso a uma literatura de qualidade. Ler é buscar significados e é exatamente esse desafio que torna o processo de leitura instigante e prazeroso.

Referências

AGUIAR, Vera Teixeira de; BORDINI, Maria da Glória. **Literatura: a formação do leitor – alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo, Cortez, 1994.